

CONTRATO DA BR-386

# Pedágio sobe 20% e não garante obras adicionais

Tarifa passa de R\$ 5,50 para R\$ 6,60 nesta sexta-feira. Decisão sobre obras em Estrela, Marques de Souza, Pouso Novo e Fontoura Xavier está suspensa devido a impasse na negociação entre Motiva e ANTT

Filipe Faleiro  
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Os motoristas vão pagar 20% a mais nos pedágios da Motiva (antiga CCR ViaSul) a partir da sexta-feira, 26 de junho. A tarifa para veículos de passeio sobe de R\$ 5,50 para R\$ 6,60 nas sete praças administradas pela concessionária, entre elas a de Paverama, na BR-386.

A autorização foi confirmada ontem no Diário Oficial da União. O aumento atual reúne três fatores: a correção pela inflação, a devolução de R\$ 0,30 retirados da tarifa em 2024 e um acréscimo de R\$ 0,20 relacionado a novas entregas da ViaSul.

Dentro da revisão quinquenal do contrato, há dois impasses que continuam: adição de obras aprovadas em audiência pública e a indenização frente aos gastos extraordinários da concessionária no período de calamidade frente às inundações de 2023 e 2024.

A comissão tripartite, formada por representante dos usuários, gestores municipais, conselho de desenvolvimento (Codevat) e entidades do setor produtivo, solicita a inclusão de investimentos.

Conforme o vice-presidente regional da Federasul, Ivandro Rosa, integrante da comissão, o pedido feito pelas representações do Vale é de incluir o retorno em desnível no km 352, em Estrela, a interconexão no km 326, em Marques de Souza, a área de escape na serra de Pouso Novo e dois trevos em Fontoura Xavier.

Na revisão quinquenal também entram investimentos como conectividade 4G, radiocomunicação e viaturas da PRF, além de estudos para proteção dos pilares do Vão Móvel e da nova ponte sobre o Rio Taquari. Todas as adições podem acrescentar R\$ 0,84 à tarifa caso sejam aprovadas.

A Motiva (CCR Viasul) venceu



**CCR ViaSul (atual Motiva) assumiu a concessão de três rodovias federais em 2019. Nova tarifa em sete praças de pedágio vale a partir de sexta-feira**

o leilão para gerir as BRs 386, 101, 290 e 448 em novembro de 2018. O contrato faz parte do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), e a empresa terá que investir mais de R\$ 7,8 bilhões em 30 anos de concessão.

## Cálculo da tarifa

Para quem percorre o trajeto entre Lajeado e Porto Alegre e passa pelas praças de Paverama e Montenegro, o custo sobe de R\$ 11 para R\$ 13,20 por sentido. Ida e volta, a despesa passa de R\$ 22 para R\$ 26,40.

O pedágio estava em R\$ 5,50 desde fevereiro de 2024. Naquele ano, o reajuste contratual elevaria a cobrança para R\$ 5,90. A ViaSul, porém, descumpriu o prazo da duplicação entre Marques de Souza e Lajeado.

Como consequência, a ANTT aplicou um desconto de R\$ 0,40. O mecanismo reduz a tarifa como punição por desrespeitar o contrato. A deliberação aplica o índice de reajuste tarifário correspondente à variação de 7,97% do IPCA no período considerado pela agência.

Em 2025, a ANTT transferiu a data-base do reajuste anual de fevereiro para agosto. A correção

## Três impasses, um solucionado

### Reajuste anual da tarifa (Decidido)

- tarifa sobe de **R\$ 5,50** para **R\$ 6,60**
- aumento entra em vigor na sexta-feira, 26
- concessionária terá a recomposição nos últimos dois anos

### Ressarcimento das enchentes (sem decisão)

- ViaSul estima cerca de **R\$ 300 milhões** em gastos extras
- Valores envolvem intervenções emergenciais após eventos de **2023 e 2024**
- Ainda não há definição sobre recomposição, seguro ou divisão de despesas

### Revisão quinquenal (suspensa)

- Pacote prevê cerca de **R\$ 605 milhões** em obras
- Impacto estimado no pedágio chegava a **R\$ 0,84**
- Concessionária não assinou o novo termo contratual

prevista para agosto do ano passado foi autorizada apenas agora, dez meses depois.

Pelo contrato, uma nova revisão ordinária pode ser analisada em agosto deste ano. Isso representa uma etapa prevista na concessão. Conforme a concessionária, essa confirmação depende de análise da ANTT e dependerá da inflação, do cumprimento das

obrigações e dos demais fatores avaliados pela agência.

## Vácuo de informações

O prefeito de Marques de Souza, Fábio Mertz, integrante da comissão tripartite, afirma que há problemas na comunicação entre a agência reguladora e a própria concessionária. “Estamos aguardando as informações sobre como fica a revisão quinquenal e não temos resposta.”

Foram mais de 40 reuniões para defender melhorias no acesso ao município, diz. “Sempre que vou a Brasília, marco agendas na ANTT e também com a concessionária. Queremos saber do andamento dos projetos. Mantemos o contato e ficamos sabendo por outros. Não é que tenhamos de ser privilegiados e saber antes, ou que a imprensa não possa trazer, mas, se estamos no conselho, por que não nos comunicam?”, questiona.

Inclusive o aumento dos 20% devido a revisão dos últimos dois anos também não foi tratada na comissão, diz a presidente do Codevat, Cintia Agostini. “Sabíamos que tinham pedido a revisão na tarifa por dois anos sem reajuste. Agora, a lista de obras adicionais, não temos nenhuma atualização de como está.”

Pelo contrato, a revisão quinquenal serve para atualizar o contrato diante de demandas identificadas após os primeiros anos da concessão. Foi nesse processo que municípios e

## Preço do pedágio na 386

- automóveis, caminhonetes e furgões: **R\$ 6,60**
- motocicletas: **R\$ 3,30**
- caminhões e ônibus de dois eixos: **R\$ 13,20**
- veículos de três eixos: **R\$ 19,80**
- veículos de quatro eixos: **R\$ 26,40**
- veículos de cinco eixos: **R\$ 33**
- veículos de seis eixos: **R\$ 39,60**

## Tecnologia e serviços

### Conectividade 4G

R\$ 46,1 milhões

### Radiocomunicação PRF

R\$ 18,1 milhões

### Viaturas da PRF

R\$ 31,6 milhões

### Infraestrutura policial (PPD)

R\$ 65,6 milhões

## Obras da revisão

• **Retorno em desnível no km 352, em Estrela:** R\$ 137 milhões

• **Interconexão no km 326, em Marques de Souza:** R\$ 99,4 milhões

• **Dois trevos em Fontoura Xavier:** R\$ 77,7 milhões

• **Área de escape na Serra de Pouso Novo:** R\$ 95,8 milhões

entidades apresentaram as intervenções consideradas necessárias para o Vale.

## Pedidos do Vale

O retorno em desnível de Estrela busca reorganizar os acessos no km 352, próximo a um dos principais pontos de entrada e saída da cidade, inclusive para desafogar o trânsito no acesso principal, no Boa União. A obra pedida pela região traria uma ligação extra, entre os bairros Pinheiros e Imigrantes.

Em Marques de Souza, a proposta prevê uma interconexão no km 326, em trecho marcado pelo fluxo regional e por dificuldades de acesso. Na serra de Pouso Novo, a reivindicação é por uma área de escape destinada a veículos pesados. Fontoura Xavier solicita dois novos trevos para melhorar a segurança e a ligação com o perímetro urbano.

O eixo principal da revisão quinquenal está na BR-386. Dos R\$ 605 milhões da proposta, R\$ 410 milhões correspondem às quatro intervenções pedidas no Vale. Na análise prévia, foram consideradas essenciais pela engenharia da ANTT.



LUCIANE  
FERREIRA

Jornalista



# Lixo Certo vai ao bairro Olarias

Ação de educação ambiental Lixo Certo na Praça ocorre no sábado, 27, das 14h às 17h, na Praça Clara Maria Schorr, localizada ao lado da Emef Nova Viena, no bairro Olarias, em Lajeado. A iniciativa é da Secretaria do Meio Ambiente, Saneamento, Sustentabilidade e Bem-Estar Animal (Sema) e busca aproximar a educação ambiental da comunidade e ampliar as orientações sobre coleta seletiva e descarte correto de resíduos.

A programação contará com distribuição dos sacos verdes para auxiliar na separação de resíduos da coleta seletiva, recolhimento de pilhas e baterias, troca de resíduos eletroeletrônicos por sacolas de pano, oficina



prática de separação de resíduos, apresentação teatral “A Casa do Rio”, brinquedos gratuitos e mateada. A ação de educa-

ção ambiental “Lixo Certo na Praça” já levou a programação aos bairros Centro, Conventos e Universitário.

## Há quatro anos

Em 5 julho de 2022 foi publicada a minha primeira coluna neste espaço. O tema central, desde então, foi o meio ambiente. Divulgamos eventos, projetos e iniciativas, destacamos práticas sustentáveis e alertamos sobre o quanto vulnerável está o mundo em que vivemos.

Os temas mais debatidos aqui na coluna, que se manterão em pauta nos diversos espaços noticiosos no Grupo A Hora, envolvem as mudanças climáticas, a transição energética e a preservação dos ecossistemas.

### Mudanças climáticas

As mudanças climáticas e eventos extremos seguem em pauta, porque diz respeito a todos os seres que habitam o planeta. Da mesma forma, ocorre com o assunto “justiça climática”, ou seja, como evitar que as populações mais vulneráveis sofram menos com os impactos do clima.

### Transição energética

Outro tema permanente é a transição energética e descarbonização, com a redução dos combustíveis fósseis e ampliação da energia solar, eólica e o hidrogênio verde. A pergunta que fica é: como vamos manter o mundo em movimento com menos poluição?

### ESG

A agenda ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa), que mede a sustentabilidade das empresas e demais instituições, tende a impulsionar o debate sobre a responsabilidade de cada um no ambiente de trabalho.

### Tendências

Muito do que se falou ao longo

destes 4 anos tem a ver com práticas como a economia circular, modelo focado em eliminar o desperdício, priorizar a reutilização. Também abordamos a poluição plástica e a necessidade de reduzir o consumo e aumentar a reciclagem.

### Cada um conta

A divulgação, neste espaço, de eventos voltados à sustentabilidade sempre buscou valorizar os organizadores e a própria ação, além de contribuir para que o maior número de pessoas possível pudesse participar.

### Pegada

Por fim, fica a pergunta: qual pegada queremos deixar com as nossas atitudes em relação ao meio ambiente?

ARTIGO



IRADIR  
PIETROSKI

Presidente  
do TCE-RS

# Um alerta sobre a realidade da Reforma Tributária e dos RPPS

O Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS) inicia um ciclo de orientações técnicas, com destaque para o encontro realizado em Porto Alegre, em 22 de junho. O objetivo é alertar os vereadores com informações críticas sobre a Reforma Tributária e a crise de sustentabilidade dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Nessa esteira, no cenário em que o déficit atuarial dos regimes municipais gaúchos já atinge a marca de R\$ 44,6 bilhões, a inércia legislativa não é mais uma opção.

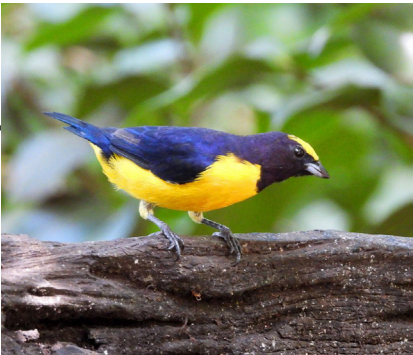
Sobre a previdência, o Tribunal tem sido enfático que o aumento da expectativa de vida e a desproporção entre ativos e inativos criaram uma “bomba relógio”. Na região da grande Porto Alegre, representado pelos serviços de auditoria SPA, SRPA-I e SRPA-II, dos 56 municípios, existem 46 que possuem RPPS, com aproximadamente R\$ 24,12 bilhões de receita corrente líquida e R\$ 10,98 bilhões de déficit atuarial. Na realidade atual, muitos dos RPPS já estão operando no limite. O TCE-RS vem destacando que cabe ao Poder Legislativo a responsabilidade de aprovar planos de amortização que sejam de fato executáveis

Outro ponto urgente levado aos vereadores diz respeito à Reforma Tributária. É importante que fiquem atentos à transição para o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). O TCE-RS alerta, ainda, que a arrecadação de ISS entre 2019 e 2026 será o parâmetro para a divisão do novo imposto nas próximas décadas. O papel do vereador, portanto, é fiscalizar com lupa a eficiência da arrecadação atual. Municípios que negligenciarem a cobrança do ISS ou possuírem cadastros defasados estarão assinando uma sentença de baixa receita para os próximos 50 anos.

Portanto, entre os 56 municípios atendidos pelos Serviços Regionais de Porto Alegre, da Região Metropolitana e do Litoral Norte, estimativas da Secretaria Estadual da Fazenda indicam que 9 poderão ter redução no repasse dos 25% do futuro IBS estadual a partir de 2029 (fortemente influenciado pelo critério populacional), com perda potencial de cerca de R\$ 36 milhões mensais ao fim da transição. Municípios com baixa população e forte atividade econômica tendem a exigir maior atenção.



**O TCE-RS vem destacando que cabe ao Poder Legislativo a responsabilidade de aprovar planos de amortização que sejam de fato executáveis”**



## Passarinhando

Um agradecimento especial ao Clube de Observadores de Aves dos Vales (COA Vales) que contribuiu com material para a seção “Passarinhando”

Espécie: Fim-fim  
Local do registro: Forqueta Baixa, Arroio do Meio.  
Autor da foto: Astor Gabriel





## CONSUMO CONSCIENTE

# Pequenas ações que geram grandes transformações

Conheça a história de Cláudia, Luana e Rosana,  
que possuem atitudes sustentáveis em suas  
rotinas para auxiliar o meio ambiente

PÁGINAS 4 E 5



## NA NATUREZA

# Um novo olhar para a fauna local

Estudantes da Emef Arlindo Back,  
de Arroio do Meio desenvolvem  
ações para conhecer e preservar o  
meio ambiente

PÁGINAS 12 E 13



## CARAVANA EDUCAME

# Mato Leitão recebe a trupe com alegria

PÁGINA 8

## ENERGIA RENOVÁVEL

# Diversidade da matriz é tema de fórum

PÁGINA 14





## Coluna das gurias

Jessica R. Mallmann e Luciane Eschberger Ferreira

# Cuidado no descarte

Você sabia que as cartelas de medicamento, também conhecidas como blisters, não podem ser descartadas para o lixo comum nem mesmo para a coleta seletiva? Mesmo sem comprimidos, as embalagens podem conter resquícios de medicamentos, que podem causar contaminação ambiental. Por isso, elas devem ser levadas a pontos de coleta em farmácias, drogarias ou Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

A recomendação é válida para qualquer tipo de embalagem que tenha contato direto com o medicamento, como as cartelas de alumínio, frascos de vidro, potes plásticos, ampolas e tubos de pomadas. Já a bula e a caixa de papelão podem ser descartadas em lixo reciclável.

Os itens deixados nos pontos de coletas são encaminhados para incineradores, coprocessadores ou aterros sanitários destinados a produtos perigosos.



## 4ª Edição

A 4ª edição da Rústica do Meio Ambiente reuniu mais de 300 participantes em Lajeado. Com largada e chegada no Parque do Engenho, a prova foi realizada no último dia 7 e marcou o encerramento da Semana do Meio Ambiente. Os percursos foram de 5 e 10 quilômetros para adultos, além das categorias infantis, com trajetos de 400 metros, 800 metros e 1,2 quilômetro.

Segundo o vice-prefeito de Lajeado,

Guilherme Cé, a competição já se consolidou como uma das mais atrativas da região por percorrer diversos parques da cidade. Nos 5km femininos, a vencedora foi Tânia de Andrade Bassani. Já na disputa masculina dos 5km, o primeiro lugar ficou com Vitor Thierry Júnior Marques. Nos 10 quilômetros, os vencedores foram Alexandre Junges e Luciane Bender.

## Calor na Copa

Duas partidas da primeira rodada da Copa do Mundo foram disputadas sob condições de calor consideradas severas, segundo análise do jornal britânico The Guardian, que utilizou dados meteorológicos oficiais para avaliar o nível de estresse térmico enfrentado pelos atletas.

O duelo entre Arábia Saudita e Uruguai, realizado em Miami, apresentou o cenário mais crítico. Em seguida aparece o confronto entre Suécia e Tunísia, disputado em Monterrey. Apesar de

terem ocorrido à noite, ambos os jogos registraram temperatura de bulbo úmido igual ou superior a 28°C. Esse indicador combina temperatura do ar, umidade relativa e cobertura de nuvens para medir a capacidade do organismo de dissipar calor por meio da transpiração.

Quando calor e umidade atingem níveis elevados, o suor perde eficiência para resfriar o corpo. Nessas condições, o risco de superaquecimento aumenta rapidamente, podendo causar mal-estar e, em situações extremas, levar à morte.

## Mais de 250kg de tampinhas

Em apenas três semanas, a Escola Estadual de Ensino Médio Santa Clara arrecadou 254,5 kg de tampinhas. A ação foi coordenada pela professora Cimone Oliveira e faz parte do Projeto Tampinha Amiga e envolveu professores, alunos e famílias. O montante arrecadado será destinado à Liga de Combate ao Câncer.

A campanha reforçou valores como solidariedade e responsabilidade social, além de incentivar a conscientização sobre a reciclagem e a preservação do meio ambiente.



## Ainda sobre os jogos

Além das disputas dentro de campo, a Copa do Mundo também tem chamado atenção pelos impactos ambientais. Conforme a agência Reuters, a competição deverá deixar uma pegada de carbono duas vezes maior à registrada no Mundial do Catar, em 2022, o que reforça os debates sobre sustentabilidade em grandes eventos esportivos.

Com a participação inédita de 48 seleções e jogos distribuídos por diferentes cidades da América do

Norte, o torneio deve gerar cerca de 7,8 milhões de toneladas de métricas de dióxido de carbono, segundo estimativa da plataforma de contabilização de carbono Greenly.

A quantidade é comparável às emissões anuais de aproximadamente 1,7 milhão de veículos ou de um país inteiro, como Serra Leoa. Na avaliação de pesquisadores e ambientalistas, trata-se da edição mais poluente da história da Copa do Mundo.



# Ecovale mostra como a sustentabilidade se tornou

parte da identidade de grandes marcas

**Revestimentos ecológicos ganham espaço em clínicas, franquias, lojas e escritórios, transformando fachadas e ambientes em ferramentas de conexão com consumidores cada vez mais atentos às práticas ambientais**

A sustentabilidade deixou de ser apenas uma pauta institucional para ocupar espaço nas decisões estratégicas das empresas. Em um cenário em que consumidores valorizam marcas alinhadas a práticas responsáveis, a arquitetura passou a desempenhar um papel importante na construção dessa percepção. É nesse contexto que a Ecovale Acabamentos tem ampliado sua atuação, oferecendo soluções que unem design, durabilidade e responsabilidade ambiental.

Cada vez mais presentes em clínicas, escritórios, redes de franquias e estabelecimentos comerciais, os revestimentos em SuperWPC permitem que os valores de uma empresa sejam percebidos já no primeiro contato com o público. A combinação entre aparência sofisticada, baixa manutenção e atributos sustentáveis transforma fachadas e ambientes corporativos em extensões da identidade da marca.

Desenvolvido a partir da combinação de PVC e farinha de madeira de descarte, o SuperWPC reproduz a estética da madeira natural sem exigir a extração de novas árvores. Além disso, o material é reciclável, resistente à umidade, imune a cupins e fungos e apresenta longa vida útil, características que contribuem para reduzir custos de manutenção ao longo do tempo.

## ARQUITETURA COMO FERRAMENTA DE POSICIONAMENTO

A busca por materiais sustentáveis tem se tornado uma tendência em projetos corporativos que desejam transmitir confiança, inovação e compromisso ambiental. Em clínicas e consultórios, por exemplo, acabamentos com aspecto natural ajudam a criar ambientes acolhedores. Já em redes de varejo e franquias, a durabilidade dos materiais se soma à necessidade de manter uma identidade visual consistente em diferentes unidades.

Para o diretor da Ecovale Acabamentos, João Eggers, o ambiente físico tornou-se um elemento estratégico na comunicação das marcas. "Optar por materiais sustentáveis na arquitetura comercial deixou de ser apenas um diferencial estético. Hoje, essa escolha faz parte da construção da identidade das empresas e da forma como elas se relacionam com seus clientes. O consumidor observa os detalhes e valoriza marcas que demonstram coerência entre discurso e prática", afirma.

Um dos exemplos dessa tendência pode ser observado na unidade da Starbucks localizada no bairro Itaim Bibi, em São Paulo. A fachada da operação recebeu revestimento em ripado SuperWPC na cor mel, solução que combina o visual acolhedor da madeira com a resistência necessária para aplicações externas, reforçando a proposta sustentável da marca.

Segundo Eggers, a tendência é que a procura por materiais alinhados a critérios ambientais continue crescendo nos próximos anos. "A arquitetura comercial está cada vez mais conectada aos valores das empresas. Quando sustentabilidade, desempenho e design caminham juntos, o resultado é um espaço que gera identificação, fortalece a marca e permanece relevante por muito mais tempo", destaca.



**"Hoje, a escolha dos materiais faz parte da forma como as empresas comunicam seus valores e se conectam com seus clientes."**

João Eggers | diretor da Ecovale Acabamentos

## POR QUE EMPRESAS ESTÃO OPTANDO PELO SUPERWPC

- Produzido com PVC e madeira de descarte
- Material reciclável e de baixa manutenção
- Imune a cupins, fungos e apodrecimento
- Resistente à umidade e às intempéries
- Aparência semelhante à madeira natural
- Aplicação em forros, paredes, fachadas e decks, em ambientes internos e externos
- Utilizado em projetos corporativos, comerciais e de serviços em todo o país

produzido por **alfa**

www.ecovale.ind.br | @ecovaleacabamentos | (51) 3780-8888 (51) 99530-2961 | ecovale@ecovale.ind.br | RSC 453, nº 11.180, Km 50 | Linha Geralda Estrela/RS



# O futuro mora nos nossos hábitos

FOTO: EDUARDO MARQUETE

De consumo consciente ao reaproveitamento de recursos, relatos mostram como pequenas ações no cotidiano podem gerar grandes transformações à natureza

 **Jessica R. Mallmann**  
jessica@grupoahora.net.br

Quem cruza com Cláudia Baiocco no supermercado, no comércio ou pelas ruas dificilmente a verá carregando compras em sacolas plásticas. Há anos, as ecobags (sacolas de pano) fazem parte da rotina da moradora de Arroio Grande, interior de Arroio do Meio. Para ela, o hábito simples de levar uma sacola retornável é apenas uma das pequenas atitudes capazes de reduzir o impacto ambiental causado pelo consumo diário.

A preocupação surgiu da reflexão sobre o destino dos resíduos produzidos pela sociedade. Cláudia observa que, muitas vezes, o lixo desaparece da vista das pessoas, mas continua existindo em algum lugar, afetando ecossistemas e diferentes formas de vida. A percepção se fortaleceu após experiências como a visita ao Projeto Tamar (onde viu de perto os danos causados pelo descarte inadequado de plástico à fauna marinha) e após as enchentes da região - momento em que se questionou para onde iriam os destroços.

Além das sacolas reutilizáveis, em casa, ela produz parte dos produtos que utiliza, como o sabão feito a partir de sebo, e mantém uma rotina de separação de resíduos. O lixo orgânico ganha um destino diferente: transforma-se em adubo para a horta por meio da compostagem. "É um ciclo. Aquilo que poderia ser descartado volta para a terra e gera algo útil", destaca.

Mãe de uma adolescente de 16 anos, Cláudia acredita que o exemplo é a principal ferramenta para transmitir valores ligados à sustentabilidade. Nem

sempre a filha compreendeu algumas escolhas da mãe, como o uso constante das sacolas retornáveis, mas, com o tempo, passou a enxergar esses hábitos com naturalidade.

Para quem deseja adotar práticas mais sustentáveis, ela sugere começar sem grandes mudanças. A receita, segundo Cláudia, é semelhante à criação de qualquer nova rotina: escolher uma atitude possível, incorporá-la ao dia a dia e transformá-la em hábito. "Tem que querer fazer. A partir do momento que tu inclui as questões ambientais na tua rotina, elas passam a fazer parte da tua vida", afirma.



Tem que querer fazer. A partir do momento que tu inclui as questões ambientais na tua rotina, elas passam a fazer parte da tua vida."

**Cláudia Baiocco**





# Vestir consciência

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



“As roupas que a humanidade vai usar nas próximas décadas já estão produzidas”. Foi essa informação que fez Luana Rohr mudar a forma como consumia moda e enxergava o próprio impacto no meio ambiente. Dez anos depois de entrar em contato com o dado durante uma pesquisa sobre upcycling, os brechós continuam sendo a principal expressão dessa escolha.

Artista, agente territorial de cultura e produtora cultural, Luana conheceu o tema por volta de 2012, quando escrevia para uma plataforma voltada ao público jovem. Na época, descobriu que a indústria da moda produzia muito mais do que a população precisava consumir e que as roupas necessárias para os próximos anos já estariam fabricadas.

A constatação foi suficiente para provocar uma mudança de hábito. Em vez de buscar peças novas, ela passou a procurar roupas em brechós, prolongando a vida útil de itens que já existiam. Para Luana, essa é uma forma prática de

reduzir a demanda por novas produções e, consequentemente, o impacto ambiental gerado pela cadeia da moda.

A escolha, no entanto, não significou abrir mão da estética. Pelo contrário. Ela acredita que os brechós oferecem mais liberdade para construir um estilo próprio do que as lojas convencionais. “Estilo é a nossa maneira autêntica de nos expressarmos. Vai muito além da aparência”, afirma.

Embora perceba um crescimento no debate sobre os impactos ambientais da indústria têxtil, Luana avalia que a sociedade vive um momento contraditório. Ao mesmo tempo em que aumenta a conscientização, cresce a oferta de roupas baratas produzidas em larga escala e o incentivo ao consumo impulsivo.

Para mudar esse cenário, os brechós são apenas uma parte dessa busca por escolhas mais conscientes. No cotidiano, ela também procura reaproveitar o que possui, evitar compras desnecessárias, doar peças sem uso e consertar objetos antes de substituí-los. Para Luana, sustentabilidade não é uma meta alcançada, mas um exercício constante.

“Também gosto muito da ideia de consertar antes de substituir. Sustentabilidade, para mim, não é uma identidade pronta, mas um exercício constante de coerência entre aquilo que acredito e as escolhas que consigo fazer no cotidiano, como separar o lixo”, afirma.

A quem ainda não experimentou comprar roupas usadas, ela recomenda uma visita sem pressa aos brechós da cidade. Mais do que uma alternativa sustentável, acredita que a experiência pode ajudar cada pessoa a construir uma relação mais autêntica com aquilo que veste.



Sustentabilidade, para mim, não é uma identidade pronta, mas um exercício constante de coerência entre aquilo que acredito e as escolhas que consigo fazer no cotidiano.”

Luana Rohr

## Captação que transforma a rotina

A chuva que cai sobre a casa da professora Rosana Elisa Emel não é desperdiçada. Em vez de escoar sem aproveitamento, ela é captada e armazenada para uso no dia a dia, tornando-se parte de uma rotina marcada por escolhas voltadas à sustentabilidade.

Há quatro anos, Rosana passou a reunir em sua residência, em Venâncio Aires, um conjunto de práticas ambientais que incluem energia solar, calçadas ecológicas, arborização com espécies nativas, compostagem de resíduos orgânicos e a instalação de um sistema para aproveitamento da água da chuva. O objetivo, segundo ela, é reduzir impactos ambientais e repensar o consumo dos recursos naturais.

A cisterna instalada na residência permite que a água coletada seja utilizada em atividades domésticas, diminuindo a dependência da rede de abastecimento e incentivando um uso mais consciente. Para a professora, trata-se de uma mudança que começa dentro de casa, mas reflete uma visão mais ampla de responsabilidade ambiental.

“Durante a pandemia coloquei placa solar e fui agregando os demais itens: gramado, calçada ecológica, árvores nativas, cisterna para água da chuva e composteira”, conta Rosana.

Além da rotina doméstica, as práticas sustentáveis também chegam à sala de aula. Professora, ela utiliza a própria experiência como ferramenta pedagógica para discutir meio ambiente com os alunos, aproximando o conteúdo teórico de exemplos concretos do cotidiano.

“Educar não é só falar ou ensinar pelos livros, é dar exemplo. Mostrar que é possível cuidar do meio ambiente e ainda despertar a consciência desde cedo”, afirma.

Para Rosana, iniciativas como o reaproveitamento da água da chuva representam pequenas ações com grande potencial de impacto quando replicadas em maior escala, e contribuem para uma relação mais equilibrada entre cidade e natureza.



Educar não é só falar ou ensinar pelos livros, é dar exemplo. Mostrar que é possível cuidar do meio ambiente.”

Rosana Elisa

FOTO: JÉSSICA R. MALLMANN





# Congresso propõe olhar amplo aos recursos hídricos

Tradicional evento do Instituto Pereira Coruja traz reflexão sobre o meio ambiente

**Luciane Eschberger Ferreira**  
lucianeferreira@grupoahora.net.br

Um amplo debate sobre água e meio ambiente ocorreu no Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja durante o III Congresso de Qualidade Ambiental. O evento, nos dias 16 e 17 de junho, teve como tema “Qualidade da Água: preservar a água é preservar o futuro. O subtema ainda instigou: “Participe de ações e debates que fazem a diferença.”

Com dois dias de auditório lotado, o evento reuniu um time de especialistas da região e de fora que dividiram suas experiências, vivências e posicionamentos diante dos desafios ambientais.

Para a coordenadora do curso Técnico em Meio Ambiente do Pereira Coruja, Aline de Almeida, o III Congresso de Qualidade Ambiental foi

uma experiência importante para os estudantes. “Proporcionou momentos de aprendizado, troca de experiências e reflexão sobre temas atuais relacionados ao meio ambiente.” Na opinião da coordenadora, as palestras permitiram que os participantes conhecessem diferentes áreas de atuação profissional e percebessem, na prática, como os conhecimentos adquiridos em sala de aula podem ser aplicados na busca por soluções para os desafios ambientais, especialmente em relação aos recursos hídricos.

“Para os estudantes e para os cursos da área, o congresso reforçou a importância da formação técnica aliada à responsabilidade ambiental e ao compromisso com a sociedade.” Conforme a coordenadora, além de ampliar os conhecimentos, o evento despertou o interesse pela pesquisa,

inovação e preservação do meio ambiente. “Incentivou uma postura mais consciente e participativa diante das questões ambientais que fazem parte do nosso cotidiano.”



O congresso reforçou a importância da formação técnica aliada à responsabilidade ambiental e ao compromisso com a sociedade.”

**Aline de Almeida,**  
Coord. do técnico em meio ambiente

## Programação

No primeiro dia, o fundador e CEO da startup Piipee e Jovem Líder Global dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, Ezequiel Vedana da Rosa, participou via online, já que reside na França.

A programação ainda contou com a presença do gerente do Sicredi Taquari, Leonardo Wink; e da coordenadora do Departamento de Meio Ambiente de Taquari, Marília Juliano de Souza.

O engenheiro agrônomo Ricardo Jasper, coordenador do meio ambiente da Certel, falou em nome do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas. O químico industrial Luciano Gravina e a engenheira ambiental Mariana de Oliveira, ambos da empresa Adama, falaram sobre sua experiência no setor de HSE, sigla em inglês para Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Eles desenvolvem atividades voltadas à gestão ambiental, saúde e segurança.

O segundo dia do seminário foi aberto com a palestra do capitão do Corpo de Bombeiros, Thalys Rian Stobbe. Atualmente, ele está à frente da Coordenadoria Regional de Proteção e Defesa Civil (CREPDEC 8), onde desenvolve atividades de planejamento, apoio aos municípios e gestão de desastres.

A programação ainda contou com a presença do mestre em Biologia, Léo Jaime de Vargas. Ele integra o Movimento Pró-Matas Ciliares do Vale do Taquari. Atualmente, trabalha com a restauração ecológica de um trecho de mata ciliar, em Marques de Souza, e monitora polinizadores e aves.

O encerramento do ciclo de palestras foi com o biólogo, doutor em Ecologia, Jackson Müller. Além da carreira voltada ao meio ambiente, ele atuou em resgates e apoio na enchente de 2024, no Vale dos Sinos, sua região de origem.



Auditório lotado para discutir sobre meio ambiente e ações de resiliência climática

FOTO: LUCIANE FERREIRA



**BanriWay.**  
A vida financeira  
do seu filho  
começa aqui.

**banri  
way**



A nova conta para crianças  
e adolescentes do Banrisul.

- Cartão de débito
- Mesada agendada
- Acompanhamento pelo app

Para eles terem mais autonomia e segurança.



Acesse seu  
**app Banrisul** e abra  
a conta do seu filho.

**Banrifone**  
Porto Alegre (51) 3210 0122  
Interior e Outros Estados 0800 541 8855

**SAC** 0800 646 1515  
**Ouvidoria** 0800 644 2200

Siga nossas  
redes sociais: [f](#) [@](#) [in](#) [v](#)

**banrisul**





# Caravana Educame visita Mato Leitão pela primeira vez

Estudantes das escolas Ireno Bohn e Santo Antônio de Pádua participam da programação

Jessica R. Mallmann  
jessica@grupoahora.net.br

Luciane Eschberger Ferreira  
lucianeferreira@grupoahora.net.br



Cerca de 160 estudantes receberam a Caravana em Mato Leitão

No mês de junho, a Caravana do Educame esteve em uma cidade nova: Mato Leitão. Pela primeira vez, as Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) receberam a equipe com a peça teatral e as oficinas. Cerca de 160 estudantes das EMEF Ireno Bohn e Santo Antônio de Pádua se divertiram e aprenderam de forma lúdica sobre a preservação ambiental.

O personagem "Por que?" abordou os temas água, resíduos sólidos e a importância de cuidar do planeta Terra. As crianças interagiram e se divertiram durante o espetáculo. Ao final da peça, o "Por que?" recebeu outra personagem, "Nara, a Capivara Leitora". Ela representa o programa Leia, que também é uma iniciativa do Grupo A Hora voltada às crianças.

O vice-prefeito de Mato Leitão, Luciano André Vargas, e a Secretária de Educação, Cultura e Desporto, Eunice Inês Heuser, acompanharam a programação.

Conforme Vargas, as atividades voltadas ao meio ambiente que ocorrem nas instituições de ensino repercutem nas famílias. "As crianças levam para casa o que aprendem." O vice-prefeito acrescenta que elas são agentes multiplicadores das informações. "E cobram atitudes dos pais e avós".

Para secretária Eunice, atividades como teatro, música e oficinas, facilitam o aprendizado. "O lúdico é tudo na educação. Está presente na sala de aula e em todo o fazer pedagógico." A secretária destaca que o aluno se torna protagonista do processo da aprendizagem. "Uma apresentação como esta, com a presença do artista, é uma lição que ficará marcada na mente de todas as crianças".

## LAJEADO

A estudante do 5º ano Lara Beatriz Petry, 10, não tirava os olhos do palco, onde o personagem "Por Que?" falava sobre a importância de preservar o meio ambiente. Ela e outros 142 alunos assistiram à peça teatral "Educa-me, por quê?", no dia 4, na EMEF Universitário.

O personagem interagiu com a plateia e reforçou a necessidade de reduzir, reciclar e reutilizar os resíduos sólidos. Ele também abordou a importância de cuidar dos mananciais e explicou como ocorrem as enchentes. Comparou uma bacia de alumínio a uma hidrográfica. Com grandes volumes de chuva, a bacia

transborda e inunda as áreas mais baixas. Esta explicação foi o que mais impressionou a aluna Lara.

Depois do teatro, ela e os colegas do 5º ano participaram da oficina Repórter Ambiental Mirim. A intenção é aliar o jornalismo às ações ambientais identificadas na escola e divulgá-las no suplemento Educame, encartado todos os meses no jornal A Hora.

## ESTRELA

No dia 28 de maio, cerca de 120 estudantes do 5º ao 9º ano participaram da Caravana Educame. A ação ocorreu na EEEF 20 de Maio, em Estrela. Logo depois da apresentação, as turmas foram divididas. Os estudantes do 5º e 6º anos foram para a oficina "Repórter Ambiental Mirim", enquanto os alunos do 7º ao 9º ano participaram da oficina "Bacia Hidrográfica Taquari-Antas", com a professora e escritora Ana Cecília Togni.

Já na manhã do dia 17 de junho, mais de 230 estudantes da Escola Estadual de Educação Básica Vidal de Negreiros receberam a turma do Educame. O auditório da escola ficou lotado para a programação, que contou com apresentação teatral e oficinas de jornalismo ambiental e bacias.

Para o estudante do 9º ano, Arthur, a arte é uma forma de expressão que abrange pessoas de várias idades e contribui, de forma criativa, a ensinar e aprender. Por meio do teatro, ele acredita que os jovens ficam mais engajados nas questões ambientais.



EMEF Universitário foi visitada dia 4 de junho



Mais de 230 estudantes da EEB Vidal de Negreiros assistiram à peça





# Uma *nova fase* do saneamento gaúcho já está em movimento.

Estamos conduzindo o **maior ciclo de obras e investimentos da nossa história**. Em menos de três anos, o saneamento gaúcho avançou com novas redes, novas ligações e **mais de um milhão de pessoas beneficiadas** em 2025. Um movimento que leva saúde, cuidado ambiental e dignidade às famílias, enquanto também fortalece a **resiliência hídrica** diante dos desafios do clima, com mais segurança no abastecimento.

**+15**

bilhões de Reais  
até 2033

**+6**

milhões de pessoas  
impactadas

**317**

municípios  
com obras

[corsan.com.br](http://corsan.com.br)

Nossa natureza  
movimenta o Rio Grande.

 **CORSAN**<sup>ce</sup>



# BICHO DO MÊS

## Gato Maracajá

Conheça o discreto felino silvestre das nossas florestas

Com seus grandes olhos, hábitos discretos e impressionante habilidade para escalar árvores, o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) é um dos felinos mais fascinantes da fauna brasileira. Esse pequeno predador está associado principalmente a ambientes florestais. Embora prefira áreas bem conservadas, atualmente também pode ser encontrado em ambientes alterados pela ação humana. A redução e a fragmentação das florestas têm levado a espécie a ocupar remanescentes florestais cada vez menores e mais isolados, aumentando sua exposição aos impactos das atividades humanas.

Muitas vezes confundido com a jaguatirica, o gato-maracajá possui porte menor e mais delicado. Um adulto mede entre 50 e 80 centímetros de comprimento e pesa geralmente entre 2,5 e 5 quilos. Uma das características mais marcantes da espécie é sua bela pelagem amarelada, coberta por manchas escuras conhecidas como ocelos, desenhos que lembram pequenos olhos e ajudam na camuflagem em meio à vegetação da floresta.

Apesar de ser uma espécie terrestre, o gato-maracajá é considerado um dos



felinos mais arborícolas das Américas, passando grande parte da vida nas árvores, onde encontra abrigo, descansa e caça suas presas. Sua alimentação é bastante variada e inclui pequenos mamíferos, aves, répteis, anfíbios e outros animais que captura durante suas caçadas. Como predador, desempenha um importante papel ecológico. Contribui para o controle natural das populações de suas presas e auxilia na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas.

Trata-se de um animal solitário, sendo raro observar dois indivíduos juntos fora do período reprodutivo. Machos e fêmeas ocupam áreas de vida próprias e utilizam marcas de odor para demarcar seus territórios, reduzindo disputas e organizando a ocupação do ambiente.

**Luiz Corrêa**  
Doutor em Biologia



**Marcelo Heisler**,  
professor, Biólogo  
e especialista em  
Meio Ambiente e  
Sustentabilidade

### 1. O SOLSTÍCIO DE INVERNO NO HEMISFÉRIO SUL MARCA O INÍCIO DO INVERNO E OCORRE NO DIA 21 DE JUNHO. ESTE FENÔMENO OCORRE DEVIDO A:

- A ( ) ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS CAUSADAS PELO FENÔMENO EL NIÑO.
- B ( ) INÍCIO DE UMA NOVA ERA DO GELO.
- C ( ) MAIOR INCLINAÇÃO DA TERRA EM RELAÇÃO AO SOL, RESULTANDO NA NOITE MAIS LONGA E NO DIA MAIS CURTO DO ANO.
- D ( ) MAIOR DISTÂNCIA DA TERRA EM RELAÇÃO AO SOL.

### 2. O SURGIMENTO DE GEADA OCORRE DEVIDO A:

- A ( ) CHUVA CONGELADA QUE CAI DURANTE A NOITE.
- B ( ) TEMPERATURA DO AR PRÓXIMA AO SOLO FICA ABAIXO DE ZERO GRAU FAZENDO A UMIDADE CONGELAR.
- C ( ) FENÔMENO SEMELHANTE AO GRANIZO, PORÉM EM MENOR INTENSIDADE.
- D ( ) CHUVA COM TEMPERATURA ABAIXO DE ZERO GRAU.

### 3. NÃO OBSERVAR LAGARTOS DURANTE O PERÍODO DE INVERNO NO RIO GRANDE DO SUL DEVE-SE A:

- A ( ) MORREM COM O FRIO, SURTINDO NOVAMENTE NO VERÃO PELA ECLOSÃO DE OVOS QUE HAVIAM SIDO COLOCADOS ANTERIORMENTE.
- B ( ) SE PROTEGEM EM TOCAS E ESCONDERIJOS PERMANECENDO EM ESTADO DE DORMÊNCIA.
- C ( ) MIGRAM PARA LUGARES MAIS QUENTES.
- D ( ) NENHUMA DAS ANTERIORES.

### 4. ALGUMAS AVES FUGEM DAS BAIXAS TEMPERATURAS E DA ESCASSEZ DE INSETOS DURANTE O INVERNO NO RIO GRANDE DO SUL, VOANDO EM DIREÇÃO AO NORTE DO BRASIL OU À AMAZÔNIA. SÃO EXEMPLOS DESSAS AVES

- A ( ) TESOURINHA E O SUIRIRI
- B ( ) JOÃO-DE-BARRO E QUERO-QUERO
- C ( ) JOÃO-DE-BARRO E SABIÁ-LARANJEIRA
- D ( ) SARACURA E URUTAU

RESPOSTAS: 1.C, 2.B, 3.B, 4.A



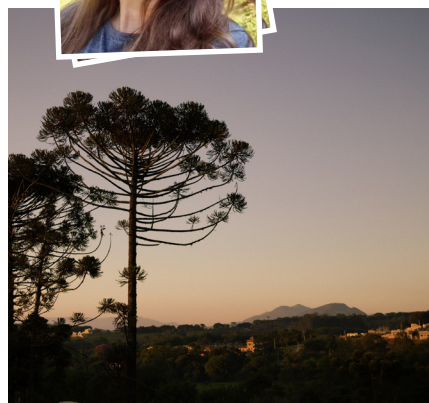
## Araucária

Majestosa, rainha dos Campos de Cima da Serra, sucesso nas festas de São João: a árvore do mês é a nossa araucária (*Araucaria angustifolia*)! Símbolo da região Sul do país, é a árvore que produz o pinhão, iguaria típica do inverno. A arquitetura da árvore a torna inconfundível, tronco retilíneo com galhos horizontais, dando uma forma semelhante a um cálice ou candelabro. Suas folhas verdes escuras, duras e pontiagudas também são inconfundíveis. Quando secas, caem ao chão as famosas "grimpas", que são galhos e folhas utilizadas para acender muitos fogões a lenha por aí. Mas cuidado, as resinas realmente a tornam inflamáveis. Essa árvore, presente em nosso planeta desde de antes dos dinossauros, pode chegar até 50 metros de altura e depende do vento para sua reprodução. Existem árvores machos e árvores fêmeas, e para que o pólen da árvore macho chegue até a pinha produzida pela árvore fêmea é necessário que o vento ajude! Sem isso, não há pinhão!

O pinhão é alimento de muitas espécies de papagaios, do ouriço, do esquilo serelepe, da cutia, dos quatis, dos humanos e outras inúmeras espécies que se beneficiam desta semente rica em amido e minerais. Além de fornecer alimento, é também casa para muitas espécies que aproveitam a arquitetura da árvore para construir seus ninhos. É muito comum vermos os ninhos coletivos de caturrita e de guaxe pendurados nos galhos desta espécie. Já o papagaio-do-peito-roxo utiliza cavidades presentes no tronco para se reproduzir e ainda existem espécies como a ave grimpadora (*Leptasthenura setaria*) que depende das folhas da araucária para nidificar e se proteger.



**Edith Ester Zago de Mello**,  
Bióloga



**Nome científico:**  
**Araucaria angustifolia**

A espécie é ameaçada de extinção, pois já foi muito explorada para produção de madeira e lenha, colheita insustentável da semente e avanço das áreas agrícolas. Hoje, é protegida por lei e seu manejo deve ser acompanhado por profissionais da área, podendo, inclusive, existir o manejo comercial da espécie, desde que respeitadas as normativas ambientais. Ah! Lembrando que o pinhão só pode ser comprado depois do dia 31 de março aqui no Rio Grande do Sul devido ao período de defeso. Após esta data está liberado o pinhão na chapa. O que me deixa fascinada é que realmente são poucas as sementes saboreadas por dinossauros e também por humanos... que privilégio!

## PALAVRA DO ESTUDANTE

### Natureza em risco

Natureza é tudo aquilo que está ao nosso redor, toda fauna e flora, toda vida do planeta Terra. Ela é fundamental em vários aspectos para os seres humanos, como benefícios para saúde física e mental, e também auxilia na redução do estresse e da ansiedade, tanto para nós quanto para outros seres. Além da natureza fornecer moradia para quem está em volta, ela também fornece água, alimento, oxigênio, matéria-prima, entre outras coisas.

Precisamos abrir os olhos para os cuidados com a natureza ao nosso entorno e devemos parar de jogar lixo em qualquer lugar, pois isso acaba afetando diretamente o ecossistema da vida de todos que estão ligados à ela.

Com o passar do tempo, estamos nos preocupando mais com coisas fúteis do que com o cuidado do nosso meio ambiente.

Devemos apreciar as lindas paisagens que existem ao redor da gente, o canto dos pássaros, o nascer e o pôr do sol, e aproveitar tudo de bom que é oferecido pela mãe natureza.

**Vitor Miguel Lenhardt**





# O que investidores e construtoras buscam antes de **iniciar uma obra**

*Com atuação em loteamentos, indústrias e empreendimentos, a Boqueirão Desmonte alia engenharia, tecnologia e planejamento para transformar terrenos desafiadores em oportunidades de desenvolvimento*

Loteamentos, condomínios, centros logísticos e empreendimentos industriais têm impulsionado a transformação de áreas antes consideradas complexas para ocupação no Vale do Taquari. Nesse cenário, a Boqueirão Desmonte, sediada em Estrela, atua na preparação técnica de terrenos, contribuindo para que projetos da iniciativa privada avancem com mais segurança, previsibilidade e eficiência desde as primeiras etapas da obra.

Para transformar esses espaços em áreas aptas à construção, o planejamento técnico ganhou protagonismo. Mais do que remover rochas, o desafio está em preparar o terreno de forma eficiente, segura e alinhada aos objetivos do empreendimento.

Segundo o engenheiro de minas Guilherme Haas, da Boqueirão Desmonte, o crescimento do mercado imobiliário e dos investimentos privados tem ampliado a demanda por operações cada vez mais precisas.

"Os empreendimentos privados trabalham com cronogramas e fluxos de caixa bastante definidos. Isso exige rapidez na execução, previsibilidade e segurança operacional. Ao mesmo tempo, há uma preocupação crescente com a minimização de impactos sobre o entorno, especialmente em áreas urbanas", destaca.

## **PLANEJAMENTO REDUZ CUSTOS E EVITA RETRABALHOS**

O sucesso de uma obra começa antes mesmo das primeiras fundações. Essa análise prévia contribui para evitar escavações excessivas, reduzir movimentações desnecessárias de material e garantir que as próximas etapas da obra ocorram dentro do cronograma previsto.

"O que diferencia uma operação planejada é a integração entre o desmonte e todo o empreendimento. Não estamos falando apenas da remoção de rocha, mas de uma solução que considera logística, fundações, drenagem, terraplenagem e o fluxo geral da obra", explica Haas.

## **TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO A SERVIÇO DA SEGURANÇA**

A evolução tecnológica também tem contribuído para tornar as operações mais seguras e eficientes. Equipamentos guiados por GPS, drones para monitoramento de áreas de risco, softwares de modelagem e sistemas de controle de vibração ajudam a garantir maior precisão na execução.

"A combinação entre equipe qualificada, tecnologia e planejamento reduz a diferença entre o projeto e a execução. Isso significa menos variabilidade, mais controle e maior segurança para todos os envolvidos", afirma Haas.

Para uma região em constante crescimento, a preparação técnica dos terrenos deixou de ser apenas uma etapa operacional. Hoje, ela representa um fator estratégico para garantir que novos empreendimentos avancem com eficiência, responsabilidade e menor impacto ambiental.

## **ENTENDA OS DESAFIOS DA EXPANSÃO URBANA**

- Presença de rochas e diferentes formações geológicas;
- Proximidade de residências e estruturas existentes;
- Restrições de acesso e logística urbana;
- Exigências ambientais e de licenciamento;
- Necessidade de reaproveitamento e destinação adequada de materiais.

*Mais do que abrir espaço para novas construções, a engenharia aplicada ao preparo de terrenos ajuda a criar as condições necessárias para o desenvolvimento sustentável das cidades e dos negócios.*



# Grupo Ambiental implanta projetos e pesquisa a fauna local

Estudantes da Emef Arlindo Back desenvolvem ações para conhecer e preservar o meio ambiente

 **Luciane Eschberger Ferreira**  
lucianeferreira@grupoahora.net.br

**V**inte integrantes oficiais, mais alguns colegas colaboradores, e apoio da direção, professores e funcionários fazem do Grupo Ambiental Planeta Emab um meio de pesquisa, estudo e práticas ambientais e sustentáveis que fazem a diferença.

O Grupo Ambiental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Arlindo Back, na Forqueta, em Arroio do Meio, é coordenado, neste ano letivo, pelo professor de Ciências e doutor em Biologia, Luiz Liberato Costa Corrêa. As atividades envolvem alunos voluntários do 6º ao 9º ano, que participam de encontros quinzenais.

Nas reuniões são desenvolvidas

práticas de pesquisa, educação ambiental e ações voltadas à conservação do meio ambiente. “As atividades proporcionam aos estudantes experiências que estimulam a investigação científica, a conscientização ambiental e o cuidado com a natureza”, destaca Corrêa.

O trabalho prático complementa o aprendizado. O presidente do Grupo Ambiental, Luiz Otávio Endler, 14, do 9º ano, por exemplo, faz parte do estudo dos mamíferos. Ele conta que se impressionou quando viu fotos de um gato maracajá, captada em uma câmera de movimento colocada em área de mata perto da escola.

As estudantes do 6º ano Marina Viana Gomes, 11, e Manuella Lorena Baron, 11, compõem a equipe que trabalha na composteira. Elas destacam a importância da participação das funcionárias da cozinha em fazer a separação correta dos resíduos. Desde abril, quando começou o



trabalho, já foram compostados 152 kg de resíduos orgânicos. A próxima fase é processar um fertilizante biológico.

## Diversidade de mamíferos é tema de pesquisa

Um estudo sobre a diversidade de mamíferos silvestres, na região de Forqueta, tem o objetivo de avaliar a ocorrência de espécies em diferentes ambientes florestais e compreender como as características da vegetação influenciam a biodiversidade local. “A pesquisa está sendo realizada em três áreas distintas: uma floresta nativa localizada em região de morro, uma mata ciliar próxima ao rio e uma área florestal composta predominantemente por vegetação exótica”, explica o professor Corrêa.

O grupo de estudantes quer verificar qual desses ambientes apresenta maior diversidade de mamíferos silvestres.





O estudo também busca registrar a ocorrência de espécies ameaçadas de extinção na região. Para a coleta de dados, estão sendo utilizadas 15 câmeras de trilha, metodologia empregada em pesquisas científicas e reconhecida por sua eficiência no monitoramento de mamíferos de hábitos florestais. Os equipamentos permanecem instalados nos ambientes avaliados, registrando automaticamente a passagem dos animais sem interferir em seu comportamento natural. Embora os resultados ainda sejam preliminares, já foram registradas espécies como o gambá-de-orelha-branca, o tatu-galinha e o gato-maracajá, além de outros mamíferos característicos da fauna regional. "Além da

importância científica, a pesquisa possui um relevante caráter educacional. Os estudantes envolvidos têm a oportunidade de vivenciar na prática as etapas de um estudo ecológico, participando das atividades de campo, da instalação e monitoramento das câmeras e da análise dos registros obtidos.", ressalta o professor.

**Estudo identifica espécies de peixes em pequenos córregos**

Outra atividade investigativa é voltada ao estudo dos peixes encontrados em pequenos córregos da região que foram afetados por eventos como as enchentes. O objetivo é investigar a

biodiversidade de peixes ainda presente nesses ambientes e compreender melhor as características ecológicas desses ecossistemas. Como parte do estudo, estão sendo testados diferentes métodos de captura, utilizando covo guarda-chuva e covo de mola, com o intuito de avaliar a eficiência de cada técnica. Conforme o professor, todos os peixes capturados são fotografados, identificados e devolvidos vivos ao córrego. "Dessa forma, a pesquisa é conduzida de maneira responsável, respeitando o bem-estar dos animais e a conservação da biodiversidade local."

Os estudantes envolvidos têm a oportunidade de vivenciar todas as etapas de uma pesquisa científica, desde o

planejamento das atividades de campo até a coleta e análise dos dados. "Trata-se de uma atividade muito interessante, que alia diversão e aprendizado." Permite aos participantes desenvolver habilidades de investigação, observação e registro científico, além de ampliar seus conhecimentos sobre a ictiofauna dos córregos da região e a importância da conservação dos ambientes aquáticos. As observações preliminares indicam uma baixa diversidade de espécies nos locais avaliados, o que reforça a importância da continuidade dos estudos para melhor compreender os possíveis impactos das enchentes e de outros fatores ambientais sobre as comunidades de peixes presentes nesses córregos.

**GLOBAL-ECO®**  
CONSULTORIA AMBIENTAL

*Criando iniciativas e desenvolvendo ações em busca da Sustentabilidade.*

Com mais de 15 anos de experiência no mercado a Global-Eco Consultoria Ambiental é especializada na elaboração de projetos de licenciamento ambiental. Oferecemos soluções ágeis, competentes e personalizadas. Aqui você é um parceiro que busca solidez em seu negócio.

**Com experiência na execução de mais de 1.600 projetos ambientais.**

Já atuamos em mais de 60 municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

📞 51 99618-7871    🌐 Globalecoconsultoria    📷 @globalecoconsultoriaambiental

✉️ globaleco@globaleco.com.br    🌐 www.globaleco.com.br    📍 Rua Dr. Hércio Pegas, nº 1480, Bairro Teutônia, RS.



VOCÊ SABIA?

# O RS possui seis fontes de energia renovável

Diversidade da matriz energética do estado foi tema no 6º Fórum de Energias Renováveis, realizado pelo Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul

Quando se fala em energia, uma forma simples de entender o tema é pensar em um time de futebol: cada jogador tem uma função, mas é o conjunto que faz o jogo acontecer. No sistema elétrico, também é assim. Cada fonte de energia tem um papel diferente, mas todas são importantes para garantir que a energia chegue até as casas, escolas e indústrias.

Essa diversidade da matriz energética foi tema do 6º Fórum de Energias Renováveis, realizado no dia 9 de junho, em Porto Alegre. O evento foi promovido em parceria com o Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS).

Durante os debates, especialistas destacaram o potencial do estado para liderar o desenvolvimento do setor no país, tendo em vista que hoje o RS produz por meio das fontes hídrica, eólica, solar, bioenergia, offshore e hidrogênio verde.

Mais de 20 palestrantes participaram da programação, organizada em cinco painéis. Eles discutiram as diferentes fontes de energia e também os desafios para que elas cheguem até os consumidores.

A equipe do Educame acompanhou o evento e reuniu alguns dos principais pontos apresentados pelos diretores do Sindienergia-RS.



FOTO: JÉSSICA R. MALLMANN



## Eólica

É a energia gerada pela força dos ventos. Grandes equipamentos chamados aerogeradores captam o vento pelas turbinas e transformam seu movimento (cinética) em eletricidade.

**“Tem três ou quatro projetos para acontecer até 2030 e prontos para gerar energia. Vai ser um investimento gigantesco”**

**Guilherme Saari - diretor de eólicas**

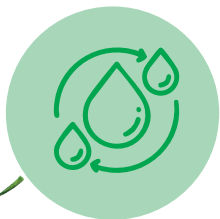


## Offshore

É a energia produzida no mar, geralmente a partir dos ventos oceânicos. As turbinas são instaladas em alto-mar ou em estruturas flutuantes. Essa tecnologia já é usada em vários países e deve crescer ainda mais no estado.

**“Quando se fala de offshore se fala da energia do futuro, mas já é uma tecnologia do presente. As atividades de hoje moldam o amanhã e já estamos preparados e fazendo investimentos agora. O Brasil tem três potenciais macro para o eólico. Desse potencial quase ¼ ou seja 23% está no RS. Ou seja, o estado tem um potencial energético enorme”.**

**Rafael Palhares - convidado**

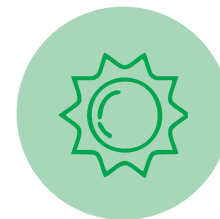


## Hídrica

É produzida a partir da força da água em movimento, em usinas hidrelétricas. A água gira turbinas gigantes e converte a energia mecânica do movimento em eletricidade.

**“Para fonte hídrica um dos gargalos principais é a desinformação [...] Precisamos incorporar que todas são renováveis. A fonte hídrica é muito mais do que segurança energética é segurança de fornecimento, apesar da sazonalidade”**

**Roberto Zuch - diretor de Hídricas**



## Solar

É gerada a partir da luz e radiação do Sol e pode ser usada para produzir eletricidade ou calor. É uma das alternativas mais promissoras para obtenção energética.

**“Temos um desafio entre o que se gera e o que se consome. O excesso de energia solar em alguns horários afeta o preço de todas as outras fontes. É uma tecnologia predominante no mundo. Mas sem transmissão não há transição energética”**

**Frederico Boschín - diretor de solar**



## Bioenergia

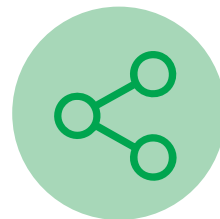
Produzida a partir de materiais de origem orgânica, chamados de biomassa. Eles podem vir de plantas, resíduos agrícolas ou até de origem animal. Pode ser reaproveitado para gerar eletricidade, calor ou até biocombustíveis.

**“Ainda é pequena a participação no estado. O Brasil tem apenas 6% de bioenergia e a maioria é biomassa.**

**O RS produz 3% desse montante. Mas temos**

**potencial para muito mais”**

**Luiz Leão - diretor de Solar**



## Transmissão

Todas as energias juntas não funcionam se não tiverem um ambiente de transmissão de energia juntos. Temos infelizmente no estado um descompasso nos objetivos que o estado visa, o que as empresas precisam e o que a população recebe.

**“Quando a gente fala em fontes complementares as energias firmes seria um plano muito urgente de viabilizar as conexões. Na questão de transmissão a lição de casa está feita e depende de estudos, temos alguns passos importantes mas ainda faltam coisas a serem feitas”**

**Frederico Behrends - diretor de Transmissão**



# GRUPO FASA AMPLIA PRESENÇA NACIONAL E REFORÇA PROTAGONISMO NA ECONOMIA CIRCULAR

Empresa com origem em Cruzeiro do Sul expande operações para Minas Gerais e São Paulo, fortalece sua capacidade produtiva e consolida posição estratégica no setor

O Grupo FASA by Darling vive um novo capítulo em sua trajetória de crescimento. Com a incorporação de três novas plantas industriais localizadas em Itaúna (MG), Patos de Minas (MG) e Adamantina (SP), a empresa amplia sua capacidade produtiva e fortalece sua presença em regiões estratégicas do país, consolidando sua atuação como uma das principais referências brasileiras em economia circular e processamento sustentável de subprodutos de origem animal.

A expansão integra o movimento de crescimento da Darling Ingredients no Brasil e representa mais um avanço para uma operação que tem suas raízes no Vale do Taquari. As novas unidades são especializadas no processamento de subprodutos bovinos, suínos e aves destinados à produção de ingredientes para nutrição animal e energias renováveis, segmentos essenciais para diversas cadeias produtivas.

O investimento amplia a capacidade operacional do grupo e fortalece a integração entre diferentes mercados e regiões, permitindo ganhos em escala, eficiência logística e competitividade. Ao mesmo tempo, reforça o papel da economia circular como vetor de desenvolvimento econômico e sustentabilidade.

"Este movimento demonstra a confiança na força do mercado nacional e internacional e no potencial de crescimento da nossa operação. A expansão amplia nossa capacidade de atender clientes, fortalece



nossa presença nacional e reafirma o compromisso com a geração de valor por meio de soluções sustentáveis", destaca o gerente comercial Marcelo Klein.

Com uma trajetória construída a partir do Vale do Taquari e atualmente integrada a uma das maiores empresas globais do setor, a FASA segue conectando inovação, responsabilidade ambiental e desenvolvimento econômico. O crescimento da operação nacional reforça a capacidade da empresa de transformar desafios em oportunidades e de contribuir para cadeias produtivas cada vez mais eficientes e sustentáveis.

## EXPANSÃO QUE FORTALECE O FUTURO



### 3 NOVAS PLANTAS INDUSTRIAIS

Itaúna (MG), Patos de Minas (MG) e Adamantina (SP)



### MAIS CAPACIDADE PRODUTIVA

Ampliação do processamento de subprodutos bovinos, suínos e aves



### PRESENÇA NACIONAL FORTALECIDA

Maior cobertura estratégica nas regiões Sudeste e Centro-Oeste



### ECONOMIA CIRCULAR EM ESCALA

Produção de ingredientes para nutrição animal e energias renováveis



### ORIGEM NO VALE, ATUAÇÃO PARA O BRASIL

Crescimento que leva a expertise desenvolvida em Cruzeiro do Sul para novos mercados

Conheça mais:



f @grupofasaind

produzido por **alfa**



# 4º CONCURSO ESTUDANTIL EDUCAME

INSCRIÇÕES **ABERTAS**  
até **05/09**

## CATEGORIAS E MODALIDADES DO CONCURSO

### Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

Modalidade: Desenho

**Proposta:** Desenhe um super-herói defensor da natureza e faça uma breve descrição do personagem (nome, poderes e missão).

Participação: individual

### Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano)

Modalidade: Poesia

Tema: Meu Universo Ideal

**Proposta:** Como seria um universo criado por você?

Participação: individual

### Ensino Médio

Modalidade: Criação de uma peça teatral

**Proposta:** Crie uma peça teatral de até 10 minutos, com 5 a 10 integrantes, com ênfase no tema “Qual o mundo que queremos?”

### Instituições de Ensino

Modalidade: Projeto

**Proposta:** Desenvolvimento de projetos sustentáveis, com foco em práticas ambientais que possam ser aplicadas na escola ou na comunidade. Podem ser inscritos projetos já existentes.

Premiação total: **R\$ 25.000,00**

NÃO FIQUE DE FORA!

ACESSE O QR CODE  
E INSCREVA-SE



Lei Rouanet

PATROCÍNIO



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**



**CORSAN**



**banrisul**



**Goemil**

**atlas**



**FASA**  
by Darling Ingredients



**GLOBAL-ECO**  
CONSULTORIA AMBIENTAL



**BOQUEIRÃO**  
do monte



**ECOVALE**  
FAZ TODA A DIFERENÇA

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO